

trabalho *necessário*

issn: 1808-799X

ano 3 número 3 - 2005

AGENDA

Edith Frigotto [\[i\]](#)

Nasce uma segunda e o saldo do domingo não é a gandaia feita, mas as dívidas que se acumularam pela irresistível ilusão de que merecíamos não fazer nada relacionado ao trabalho.

Foi um belo dia, de chuvas ensolaradas da cerveja gelada e da carne mal passada, coroadas pelas sobremesas irresistíveis no seu formato e sabores indecentes e desavergonhados que se ofereciam como passaporte para uma felicidade efêmera, mas intensa. Uma luxúria para quem merece. Sempre merecemos tudo de bom até fazermos a contabilidade do tempo que se infiltra nas nossas mentes lembrando como o pecado é passageiro no prazer, mas duradouro nas conseqüências.

A segunda irrompe com sua carga de dívidas, do que já deveríamos ter feito, mas adiamos por acreditarmos tanto na elasticidade do tempo, quanto na nossa capacidade maquínica de dar conta de tudo, apostando em um conceito transcendente de tempo. Mas este elemento autoritário que não respeita meu ritmo bate incessantemente na porta avisando

que continua rodando.

Tento fazer uma agenda da semana e percebo que meus compromissos para esta semana precisariam de 3 semanas. O tempo avisa: não é possível.

Revejo: se não parar nenhum minuto poderei dar conta de 14 dias em 7, porém preciso antes conseguir uma bolha que me afaste do mundo e de suas exigências inoportunas. Decreto: todos os problemas não previstos, serão sumariamente desconsiderados: a empregada que não veio, o almoço e jantar, a arrumação da casa, atender o moço que conserta o banheiro, a equipe que reforma a marquise, os filhos com suas questões, o cônjuge com sua lógica de relações, os inúmeros telefonemas, os sérios problemas familiares que invadem a mente, sem possibilidade de solução. O convite/intimação da turma de formatura que não compareci nos últimos 3 encontros. Vale a pena manter um grupo de 28 anos? Difícil decisão.

Revejo a agenda: releitura em 2 dias de 2 livros num total de 300 páginas, elaboração de um relatório que será discutido em uma reunião e faltando a outra, elaboração e aplicação de provas, avaliação das mesmas; avaliação de trabalhos de 2 disciplinas, preparação de aulas em que burramente inseri textos novos; reunião semanal da pesquisa definindo categorias de análise, orientação de alunos. E o semestre que vai acabar e ainda não fiz as entrevistas com as professoras. Tenho que marcar e fazer ainda esta semana; busca e leitura de novos textos para indicar a orientandos. Tem também a seleção de textos para a próxima semana que ainda não sei, pelo ritmo da turma, qual será o melhor. Preciso lê-los antes. Quantos? E o Lattes que precisa ser atualizado?

O mais dramático é que tudo isso não se transforma em *bytes*, como diria Lyotard, para ser contabilizado como relevante para a sociedade capitalista/produtivista. Nada disso conta pontos nos critérios estabelecidos de produção acadêmica. Só vale o que está escrito e publicizado. Talvez a madrugada me reserve tempo e disposição para organizar idéias.

Problemas pessoais? Isole-os na categoria dos irrelevantes.

Dolce vita!

[i] Doutora em Educação (PUC-Rio). Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense

volta